

Austin e o Problema da Onipresença dos Dados dos Sentidos

Autor: Jaderson Silva dos Santos

Orientador: Eros Moreira de Carvalho

Instituição de Origem: UFRGS

Alfred J. Ayer sustenta a tese de que a linguagem mais adequada para explicar os casos de ilusão seria aquela dos dados dos sentidos [*sense-data*], uma vez que ela “envolve uma saída menos radical do uso normal” (AYER, 1940, pp. 18-19). Contudo, em *Sense and Sensibilia* (1962), John L. Austin objeta essa tese na medida em que apresenta uma imagem diferente daquela que Ayer coloca em seus textos. Para Austin, não precisamos introduzir uma terminologia que implique em entidades subjetivas em relação às aparências, pois, se ficarmos um pouco mais atento às expressões ordinárias que nós normalmente usamos nesses casos, descobrimos que as aparências comportam uma dimensão objetiva, na maioria dos casos. Sendo assim, Ayer teria problemas para generalizar as ocorrências de dados dos sentidos na experiência perceptiva. Nesse sentido, a nossa exposição se desenvolve em três momentos. Primeiramente, apresentar o contexto de discussão e a interpretação de Ayer do *Argumento da Ilusão*, bem como o método austiniano de análise filosófica. Em segundo lugar, o desdobramento da discussão central entre Austin e Ayer acerca da onipresença dos dados dos sentidos na experiência perceptiva. Por fim, apresentação de como Austin procura bloquear a tese de Ayer apelando ao caráter público das aparências e ao papel da linguagem ordinária na descrição dos fenômenos perceptivos.